

## AS TRINCHEIRAS DO EMPRESARIADO NORTE-AMERICANO NO GOLPE DE ESTADO DE 1964: OS CASOS DA AMERICAN CHAMBER OF COMMERCE FOR BRAZIL (AMCHAM) E DO FUNDO DE AÇÃO SOCIAL (FAS)

Elaine de Almeida Bortone<sup>1</sup>

**Resumo.** O artigo analisa duas organizações empresariais norte-americanas, que se envolveram com o golpe de Estado de 1964 e com a ditadura empresarial-militar brasileira. A American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM), fórum político das corporações multinacionais, e o Fundo de Ações Sociais (FAS), fundo arrecadado das multinacionais para financiar as “ações de guerra” em prol dos interesses das empresas estrangeiras no Brasil. Ambas as organizações estabeleceram parcerias com o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), que juntos formaram um conclave de interesses políticos e econômicos para colocarem em prática ações de uma fração de classe no sentido de conquistar o Estado. O IPES, fundado por empresários nacionais e internacionais e militares, buscou integrar os diversos grupos civis e militares em uma oposição para deter o governo de João Goulart (1961-1964) e as forças sociais que o apoiavam. A fim de atender o escopo do artigo, foram examinados os documentos do IPES, as atas do FAS; as trocas de correspondências entre Brasil e Estados Unidos, revistas e jornais da época e bibliografia.

**Palavras-chaves:** American Chamber of Commerce for Brazil, Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, Fundo de Ação Social, ditadura empresarial-militar, empresariado.

### THE TRENCHES OF AMERICAN BUSINESS IN THE 1964 COUP D'ÉTAT: THE CASES OF THE AMERICAN CHAMBER OF COMMERCE FOR BRAZIL (AMCHAM) AND THE FUNDO DE AÇÃO SOCIAL (FAS)

**Abstract.** This article analyzes two North American business organizations, which became involved with the 1964 coup d'état and the Brazilian military-business dictatorship. The American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM), a political forum for multinational corporations, and the Social Action Fund (FAS), a fund raised from multinationals to finance “war actions” in favor of the interests of foreign companies in Brazil. Both organizations established partnerships with the Institute for Research and Social Studies (IPES), which together formed a conclave of political and economic interests to put into practice actions by a fraction of the class in order to conquer the State. IPES, founded by national and international and military businessmen, sought to integrate the diverse civilian and

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mediadora do curso a distância de História da UNRIO/CEDERJ. E-mail: elainebortone@gmail.com

military groups in an opposition to stop the government of João Goulart (1961-1964) and the social forces that supported it. The article is based on the IPES documents, the FAS minutes; exchanges of correspondence between Brazil and the United States and periodicals and newspapers.

**Keywords:** American Chamber of Commerce for Brazil, Instituto de Pesquisas e Estudos Social, Fundo de Ação Social, business-military dictatorship, business.

### **LAS TRINCHERAS DE LOS NEGOCIOS ESTADOUNIDENSES EN EL GOLPE DE ESTADO DE 1964: LOS CASOS DE LA CÁMARA DE COMERCIO AMERICANA PARA BRASIL (AMCHAM) Y EL FONDO DE ACCIÓN SOCIAL (FAS)**

**Resumen.** El artículo analiza dos organizaciones empresariales de América del Norte, que estuvieron involucradas con el golpe de estado de 1964 y la dictadura militar-empresarial brasileña. La Cámara de Comercio Americana para Brasil (AMCHAM), un foro político para corporaciones multinacionales, y el Fondo de Acción Social (FAS), un fondo recaudado por multinacionales para financiar "acciones de guerra" a favor de los intereses de las empresas extranjeras en Brasil. Ambas organizaciones establecieron alianzas con el Instituto de Investigación y Estudios Sociales (IPES), que juntas formaron un cónclave de intereses políticos y económicos para poner en práctica las acciones de una fracción de la clase para conquistar el Estado. IPES, fundada por empresarios nacionales e internacionales y militares, trató de integrar a los diversos grupos civiles y militares en una oposición para detener el gobierno de João Goulart (1961-1964) y las fuerzas sociales que lo apoyaron. El artículo se basa en documentos de IPES, las minutas de FAS; intercambios de correspondencia entre Brasil y los Estados Unidos y publicaciones periódicas y periódicos.

**Palabras-claves:** American Chamber of Commerce for Brazil, Instituto de Pesquisas e Estudos Social, Fundo de Ação Social, dictadura empresarial-militar, empresários.

#### **Introdução**

Estudos sobre a influência dos Estados Unidos e o envolvimento de empresários, estrangeiros e brasileiros, no golpe de Estado de 1964 e na ditadura empresarial-militar têm se ampliado. Com isto, tem se revelado um perfil mais detalhado do período, que está ajudando a compreender melhor o funcionamento da ditadura e os meandros das organizações empresariais.

Sobre a influência dos Estados Unidos no Brasil, Moniz Bandeira (1973) se destacou com sua vasta obra sobre a temática, que aponta as operações que o país desencadeou no Brasil para

Bortone, *As trincheiras do empresariado norte-americano no golpe de estado de 1964: os casos da American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham) e do Fundo de Ação Social (FAS)*

manter sua hegemonia ideológica e expandir suas ideias e seus negócios. Retrata o panorama dos interesses que convergiam e se organizavam contra o governo Goulart.

O pesquisador René Dreifuss (2006) foi o pioneiro em pesquisar e apontar a presença do empresariado representante do capital multinacional e associado no processo de tomada do poder em 1964. Este empresariado trabalhou, conforme o autor, para ampliar a sua faixa de influência direta na condução da política nacional. Para tal, investiu na criação de entidades empresariais, tais como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e outras entidades empresariais, para a construção do golpe de 1964 e de um novo governo, para atender aos seus interesses particulares.

Gonçalves (2016) analisou o relacionamento político-empresarial do empresariado norte-americano e brasileiro. Segundo a autora, a origem deste intercâmbio se encontra na transnacionalização do capital, unida às novas demandas da economia dos países capitalistas, que possibilitou a inserção da dinâmica internacional ao espaço nacional da luta por interesses de classe. O *American way of business*, conclui, norteou a condução da política externa norte-americana no Brasil, com a ajuda da Aliança para o Progresso, e contribuiu para a condução do golpe empresarial-militar de 1964 e para o regime instaurado a seguir.

Silva (2020) também pesquisou a organização e planejamento do governo dos Estados Unidos para ação e intervenção no Brasil, mas especialmente ao longo da década de 1950. O autor defendeu a tese de que suas ações foram guiadas por uma perspectiva contrarrevolucionária preventiva articulada transnacionalmente. As ações desses atores visavam, acrescenta Silva, conter, regular ou até mesmo destruir a possibilidade de organização dos trabalhadores, buscando afastar, assim, o fantasma de uma revolução.

Dando continuidade a investigação de empresários e suas entidades empresariais no golpe, o artigo tem como objetivo analisar duas organizações empresariais norte-americanas, a American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM) e o Fundo de Ações Sociais (FAS), que se envolveram com o golpe de Estado de 1964 e com a ditadura empresarial-militar no Brasil, por meio de uma organização empresarial brasileira, o IPES. Uma entidade, conforme Dreifuss (2006) guarda-chuva para as classes dominantes e unidade coordenadora de um número de entidades políticas.

A origem da criação das organizações empresariais norte-americanas se encontra no pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918), como consequência da inserção do país na

dinâmica de disputa de poderes dentro do jogo internacional (SPOHR, 2019). É poca em que grandes empresas estadunidenses abriram no Brasil suas filiais e subsidiárias.

No meio do século XX houve mudança de posicionamento dos Estados Unidos no quadro internacional da Guerra Fria. Dwight D. Eisenhower (1953-1961), empenhou-se em promover os interesses das corporações do seu país criando um clima político favorável a expansão de seus investimentos e proporcionando-lhes melhores condições de segurança e proteção. Em 1961, John F. Kennedy (1961-1963), após a guinada da Revolução Cubana (1959), lançou a Aliança para o Progresso, que consistiu na execução de um programa de apoio dos Estados Unidos aos governos, ao mesmo tempo em que visava estimular as empresas privadas do seu país a investirem nos países da América Latina associadas aos capitalistas nacionais (BANDEIRA, 2013).

Os interesses multinacionais e associados cresceram rapidamente no Brasil, estimulados pela política de desenvolvimento de Juscelino Kubitschek (1956-1961), quando *houve uma aceleração do processo de industrialização. Um conjunto de entidades empresariais, responsáveis pelos assuntos políticos do bloco econômico em referência, atuou para defender os seus interesses e facilitar a atuação desses capitais. Entre estas entidades se encontram a Sociedade Civil de Planejamento e Consultas Técnicas (CONSULTEC), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e a AMCHAM. E outras que nasceram no período, tais como Conselho Superior das Classes Produtoras – CONCLAP (1959), Instituto Brasileiro de Ação Democrática – IBAD (1959), o IPES (1961) e o FAS (1962).*

Por volta de 1960, os interesses multinacionais e associados haviam se tornado a força socioeconômica dominante no Brasil. A organização dos interesses políticos e econômicos do capital multinacional e associado deu origem ao IPES para combater o governo de João Goulart (1961-1964), que culminou no golpe de Estado de 1964 e na ditadura empresarial-militar (DREIFUSS, 2006). Possibilitou, assim, o surgimento de uma dinâmica internacionalizada de conformação de intenções políticas do empresariado (SPOHR, 2019).

Foi neste quadro que surgiram a AMCHAM e o FAS. A primeira organização é uma comunidade local de negócios dos Estados Unidos, uma estrutura política de poder do capital multinacional e associado que cuida dos seus interesses no país em que se instala. Chegou ao Brasil em 1916, como medida protetiva ao seu capital, resultado da iniciativa de empresas norte-americanas recém-instaladas no país. A segunda arrecadava fundos das multinacionais para repassar para o IPES, com a finalidade de financiar as “ações de guerra” e articular uma rede para influenciar, defender e sensibilizar o poder público nas três esferas em prol dos interesses das multinacionais no Brasil. Ambas as organizações estabeleceram parcerias com o IPES, que juntos formaram um conclave de interesses políticos e econômicos para colocarem em prática as ações de uma fração de classe, a classe empresarial. O IPES foi fundado por empresários nacionais e internacionais e por militares da alta patente para integrar os diversos grupos civis e militares em uma oposição que pudesse deter o governo de João Goulart, que lançou medidas contrárias aos seus interesses econômicos, e as forças sociais que o apoiavam.

O estudo segue o roteiro teórico-metodológico sugerido por Antonio Gramsci, por conter na sua elaboração as transformações sofridas pelo Estado capitalista, a dominação política de classe, os partidos políticos, as relações entre a classe dominante e, em especial, o conceito de aparelhos privados de hegemonia, que utilizo para compreender a atuação das organizações estudadas na sociedade civil e na sociedade política, no início dos anos 1960. Sociedade civil, segundo Gramsci é o conjunto dos aparelhos privados, através dos quais uma classe ou frações de classes luta pela hegemonia e pela direção político-moral, que não pode ser entendida de forma descolada ou oposta à sociedade política, onde estão os aparelhos militares e burocráticos de dominação e de coerção.

Para este artigo, foram analisados os documentos do IPES, custodiados no Arquivo Nacional (RJ), as atas do FAS arquivadas no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos em São Paulo (SP), as trocas de correspondências guardadas no National Archives and Records Administration – NARA (EUA), revistas e jornais da época preservados na Biblioteca Nacional (RJ) e bibliografia. Vale acrescentar que o estudo da AMCHAM e do FAS é inédito. As entidades já foram citadas em algumas discussões, mas não foram analisadas em profundidade.

### **American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM)**

Bortone, *As trincheiras do empresariado norte-americano no golpe de estado de 1964: os casos da American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham) e do Fundo de Ação Social (FAS)*

O rascunho inicial do estatuto da AMCHAM-SP foi escrito, em julho de 1919, no tradicional Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman, no centro paulistano. Ali também foi realizada a primeira eleição de diretoria, em 1920. No lugar da modesta Câmara de Comércio, cresceu, conforme sua página na internet, a maior entidade empresarial não sindical do país, multissetorial, com prestações dos mais diversificados serviços, realização de missões empresariais para os Estados Unidos e outros países e a promoção de grandes eventos.<sup>2</sup>

A AMCHAM-SP é uma filial da The U.S. Chamber of Commerce, maior organização comercial do mundo, representando os interesses de mais de 3 milhões de empresas de todos os tamanhos, setores e regiões. A idéia de uma instituição nacional para representar os interesses unificados das empresas norte-americanas se formou pela primeira vez quando o presidente William Howard Taft (1909-1913), em uma mensagem ao Congresso, em 1911, abordou a necessidade de uma "organização central em contato com associações e câmaras de comércio em todo o país e capaz de manter os interesses puramente norte-americanos em um contato mais próximo com as diferentes fases dos negócios comerciais". Quatro meses depois, em 22 de abril de 1912, um grupo de 700 delegados de várias organizações comerciais se uniu para criar um corpo unificado de interesse comercial.<sup>3</sup>

As Câmaras de Comércio Americanas no exterior, parte da U.S. Chamber Federation, incluem 118 Câmaras em 105 países em todo o mundo, que trabalham pra promover as relações comerciais entre os Estados Unidos e os principais mercados do mundo, dentre alguns: Argentina, Bahrein, Brasil, China, Colômbia, Costa do Marfim, Cuba, Egito, Índia, Iraque, Japão, Coréia, Kuwait, Paquistão, África do Sul, Turquia e Reino Unido.<sup>4</sup>

A AMCHAM-SP, entidade que representa os interesses do capital estrangeiro no país, foi fundada por sete multinacionais e por uma empresa e uma instituição brasileiras: Braço-Mapre, Citibank, Esso, General Electric, Goodyear, Indústrias Matarazzo, Lion,

---

<sup>2</sup> Informações retiradas do site oficial da AMCHAM. Disponível em <<http://www.amcham.com.br/>>. Acessado em: 15.09.17.

<sup>3</sup> Informações retiradas do site oficial da The U.S. Chamber of Commerce. Disponível em <<https://www.uschamber.com/about/history>>. Acessado em: 15.03.20.

<sup>4</sup> Idem. Disponível em <<https://www.uschamber.com/international-affairs-division>>. Acessado em: 15.03.20.

Singer e Universidade Presbiteriana Mackenzie. Funcionou, inicialmente, apenas na cidade de São Paulo (SP). Hojetem escritórios nas maiores cidades do país, tais como Campinas, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Joinville, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Uberlândia.<sup>5</sup>

Segundo a entidade, os objetivos da Câmara consistem em contribuir para melhorar a percepção internacional dos produtos e serviços brasileiros de um determinado setor, proporcionar oportunidades de negócios e facilitar o acesso ao mercado americano e em outros mercados.<sup>6</sup>Suas metas consistem em “servir os associados influenciando políticas públicas no Brasil, promovendo o comércio, o investimento e a cidadania empresarial”.<sup>7</sup>

Para estabelecer um canal de comunicação com as suas associadas e não associadas e divulgar suas atividades ideológicas e políticas, a AMCHAM-Rio criou, em 1921, a revista *Brazilian Business*. Especializada em economia, comércio exterior e relações bilaterais, a linha editorial da revista contribui para a “melhora do ambiente de negócios e das relações bilaterais com os Estados Unidos”. Apresenta reportagens e artigos de opinião sobre os temas que estão em destaque para o setor privado.<sup>8</sup>

Em 1982, a AMCHAM-SP lançou o Prêmio Empresa e Comunidade (Prêmio ECO) com a finalidade de reconhecer as “práticas responsáveis” das empresas e fazer dele “um instrumento de compromisso corporativo com o desenvolvimento social, ambiental e econômico”.<sup>9</sup>

O reconhecimento de seu prestígio e influência, tanto no meio empresarial quanto no político, é observado pelas visitas ilustres que já recebeu. Passaram pela sede de São Paulo os presidentes Juscelino Kubitschek (1956-1961), Ernesto Geisel (1974-1979) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), assim como governadores e deputados dos mais variados estados da federação. Entre os norte-americanos, encontram-se os presidentes Richard Nixon (1969-1974), Bill Clinton (1993-2001), George Bush (2001-

---

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> AMCHAM-RIO site oficial. Disponível em <<http://www.amchamrio.com.br/site-perfil>>. Acessado em 15.08.19.

<sup>9</sup> AMCHAM site oficial. Disponível em <<https://safe.amcham.com.br/premioeco/history>>. Acessado em 15.08.19.

2009) e Barack Obama (2009-2017), além dos secretários Dean Acheson, Collin Powell e Hillary Clinton. Empresários como Nelson e David Rockefeller e Michael Dell, presidente e fundador da Dell Inc., uma das maiores fornecedoras de produtos eletrônicos e de tecnologia do mundo, também deixaram suas marcas na AMCHAM.

Da mesma forma, a instituição se fazia presente, por meio de seus membros, em reuniões com presidentes da República. Ávidos por incentivos fiscais pelo Estado, em outubro de 1964, representantes de 78 multinacionais norte-americanas, associados da AMCHAM, foram recebidos pelo presidente Castello Branco (1964-1967). Manifestaram ao presidente o “forte espírito de confiança e cooperação” e “sua profunda confiança no futuro econômico do país”. Na ocasião, apresentaram um estudo no qual as empresas planejavam investir 55 bilhões de cruzeiros para o ano seguinte, que representava 10% do capital estrangeiro na época investido. Esclareceram, ainda, o desejo de aumentar os investimentos no Brasil, “os quais produzirão somente um lucro razoável”, e que têm proporcionado empregos e melhoria a mais de cem mil cidadãos brasileiros. Destacaram que esperavam que o governo desse oportunidades para os investimentos, assim como incentivos a investidores estrangeiros em potencial para poderem “trabalhar ajudando o Brasil a alcançar as suas formidáveis metas industriais e comerciais”. Na oportunidade, estavam presentes: embaixador norte-americano Lincoln Gordon, G.W. Potts (presidente da AMCHAM do Rio de Janeiro), Paul Norton Albright (presidente da AMCHAM de São Paulo e do IPES), Arthur Bennett (vice-presidente executivo da AMCHAM de São Paulo), M. Bush (vice-presidente executivo da AMCHAM do Rio de Janeiro) e William Kedeher (1º vice da AMCHAM de São Paulo).<sup>10</sup>

Subsidiária de aparelho privado de hegemonia estadunidense, cujos objetivos incluem interesses corporativos e os extrapolam, além de entidades mescladas a outras associações empresariais locais (FONTES, 2019), a AMCHAM estabeleceu alianças com instituições com objetivo de fortalecer os interesses comuns, terem uma atuação política mais firme no sentido de pressionarem governos para implantar políticas

---

<sup>10</sup> Revista das Classes Produtoras. Negócios americanos: luz verde para o Brasil. Disponível em <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=ACRJRevistas&PagFis=17425&Pesq=%22Benetton%22>>. Acessado em 05.10.17.

públicas que os favorecessem, tais como com o Graded School (1920)<sup>11</sup>, American Society (1950)<sup>12</sup>, com a Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (1954). Gramsci (2014, v. 2) explica que organizações tendem a criar ou a se vincular à uma escola para os próprios dirigentes e especialistas e, conseqüentemente, criam grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado que ensinam nestas escolas, com objetivo de dar homogeneidade à classe e consciência da própria função nos campos econômico, social e político.

No período que antecedeu ao golpe de 1964, a AMCHAM participou de uma rede empresarial para as “ações de guerra” contra o governo de Goulart e defender os interesses econômicos e políticos das multinacionais. Se destaca o Centro Latino-Americano de Coordenação Estudantil (CLACE)<sup>13</sup>, o Council for Latin American (CLA), o IBAD e o IPES, para o qual a Câmara colaborava nas contas e no fluxo de recursos pró-golpe vindos do exterior. Para esta ação, a AMCHAM criou o FAS (1962), discutido a frente.

Atualmente a AMCHAM participa intensamente do Programa Ciência sem Fronteiras. O papel da AMCHAM foi decisivo ainda para o início das atividades de entidades empresariais, tais como o GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas), o Instituto Ethos, a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e o Centro de Democratização da

---

<sup>11</sup> Pouco depois da Primeira Guerra Mundial, a Câmara Americana de Comércio e as empresas norte-americanas, em São Paulo, imaginavam uma escola que prepararia crianças para faculdades e universidades nos Estados Unidos. Começou em uma escola na Avenida São João, no coração do centro de São Paulo, sob a direção das professoras Ruth Kolb e Bel Ribble. Sua visão é **“Indivíduos com poderes para atingir seu potencial e impactar positivamente o mundo”**. Site oficial da Graded. The American School of São Paulo. Disponível em <<http://www.graded.br/page.cfm?p=1>>. Acessado em: 15.09.17.

<sup>12</sup> Em 1950, apoiou o estabelecimento da American Society, que sempre teve sede na AMCHAM-São Paulo. Era uma organização internacional sem fins lucrativos que “enriquece a vida de famílias, profissionais, expatriados e a comunidade”. Atuava como uma ligação entre a associação e uma variedade de organizações, incluindo o Consulado Americano, escolas americanas, igrejas, instituições de caridade e grupos atléticos. Em 1978, foi lançado o American International Fellowship Program, que oferecia bolsas de estudo no exterior a jovens executivos brasileiros, e o Instituto Qualidade no Ensino, dedicado em aperfeiçoar a educação em escolas públicas de várias cidades do país.

<sup>13</sup> Formada com dinheiro vindo dos bolsos de empresários descontentes com os possíveis caminhos que o país tomava. Organizada por gente experiente da CIA para se infiltrar no movimento estudantil e denunciar seus líderes. Acompanhou com desenvoltura a movimentação estudantil infiltrando agentes em encontros, assembléias e comícios nas grandes cidades. Uma organização idêntica completava o trabalho: o CEI que dispunha de um arquivo com ficha de todos os estudantes tidos como esquerda do Brasil e de vários países do continente. (DECKER, 1985, p. 18).

Informática, em São Paulo. O GIFE, segundo seu site oficial, tinha como objetivo “gerar conhecimento a partir de articulações em rede para aperfeiçoar o ambiente político institucional do investimento social e ampliar a qualidade, legitimidade e relevância da atuação dos investidores sociais privados”. Segundo seu site oficial, o Instituto Ethos foi criado, em 1998, por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada. É uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios”.<sup>14</sup> A FNQ foi criada no início da década de 90, por empresários que detectaram a necessidade de adotar padrões internacionais para orientar, avaliar e reconhecer a gestão, em busca de mais qualidade e competitividade. É patrocinada por empresas privada (Bradesco) e públicas (Correios, Caixa Econômica, BNDES e pelo próprio governo federal).<sup>15</sup>

Na estrutura formal da AMCHAM se encontravam empresários, tecnoempresários e executivos de empresas nacionais e estrangeira, ligados a várias entidades de classe, formando uma rede de interesses comuns, conforme segue.

Quadro 1 – Membros da AMCHAM e suas ligações com outras entidades (1964)

NOME	EMPRESA	ENTIDADES
Paul Norton Albright	E.R. Squibb & Sons	FAS, IPES
Frank N. Aldrich	First National Bank of Boston.	
Richard S. Aldrich	Ind. Metal Forjaço S.A., IBEC - Cia. Brasileira de Participações, Banco Boavista	CLA
G. David Monteiro	McCann Erickson Publicidade.	
João Nogueira Lotufo	Associação Cristã de Moços	
João da Silva Monteiro	COBAST - Light S.A	IPES, Ação Comunitária, ACRJ
Trajano Pupponeto	First National City Bank of N.Y	IPES, ACRJ
Fernando Edward Lee	Cia. Química Duas Ancoras, S.A. Marvin-Anaconda; Fios e Cabos Plásticos do Brasil-Anaconda Co; Goodrich do Brasil	FAS, IPES
David Augusto Monteiro	Multi Propaganda Soc.Ltda.	ACRJ
Humberto Monteiro	RCA Eletrônica Brasileira S.A, CIBA S.A. Prod. Químicos	FAS, IPES

<sup>14</sup> Site Oficial da Ethos. Disponível em <<https://www3.ethos.org.br/>>. Acessado em: 13.08.17

<sup>15</sup> Site oficial da FNQ. Disponível em <<http://www.fnq.org.br/>>Acessado em: 11.10.2017.

Fabio Garcia Bastos	LiquidCarbonic Ind. S.A., General Dynamics, Banco Investimento	ACRJ
Helio Cássio Muniz	American Marietta S.A. Tintas, Cassio Muniz S/A Imp. E Exportação	IPES, ACSP
José Bastos Thompson	Cia. Patiz de Inversores, grupo Patino	IPES
Herman Moraes Barros	Banco Sul Americano do Brasil S.A.	IPES
G.E. Strickland	USABRA S.A. - LiquidCarbonic	
Audley Gammon	Bank of America	IPES
Luiz Biolchini	Banco Boavista	IPES
P.H. Weisskopf	Pneus General	
Paulo C. Barbosa	Esso Brasileira de Petróleo S.A	IPES, ACRJ
Vicente de Paula Ribeiro	Dominium S.A. - Cia. Patrimonial Serva Ribeiro	FAS, IPES
Américo Oswaldo Campiglia	Fiação Brasileira de Rayon; Cimento Santa Rita.	IPES
Jorge de Assumpção	Tecelagem Assumpção	
Luiz de França Ribeiro	Cia. Brasileira de Caldeiras e Equipamentos Pesados.	
Manoel da Costa Santos	Arno S.A. Indústria e Comércio	
Oswaldo Trigueiros	Viação Aérea Riograndense - VARIG	IPES
Edward Francis Munn	First National Bank of Boston	
A.O. Bastos	Perfumes Dana do Brasil S.A	
Gustavo W. Borghoff	Joseph Lucas do Brasil	IPES
Guilherme J. Borghoff	Remma S.A	IPES
Eldino da Fonseca Brancante		IPES
Juan Clinton Llerena	Moore McCormack	IPES, FAS
Nelson Monteiro de Carvalho	Grupo Matarazzo	
Henrique Bayma	Cia. Brasileira de Rolamentos SKF, Suécia, Rupurita S.A. Explosivos	
Odilon Egydio do Amaral Souza	São Paulo Alpargatas	
Aldo Campos	Mobil Oil do Brasil	
Carlos Augusto Botelho Junqueira	Procon Engenharia Ind. e Com. Ltda.	
Julio C.B. de Queiroz	Procon Engenharia Ind. e Com. Ltda	
Lucien Marc Moser	CIBA S.A. Produtos Químicos Swiss Bank Corporation.	
Luis Alberto Penteado	ESSO Brasileira de Petróleo S.A	
Fernando Alencar Pinto	F.A. Pinto S.A. Importação & Exportação, Westinghouse Electric Int	IPES
Geraldo Danneman	Banco da Bahia S.A., Cia. Telefônica da Bahia S.A.	IPES
Vitorio Ferraz	Cia. Fuller Equipamentos Industriais	IPES
Fernando Mbielli de Carvalho	Cia. Gás Esso-Standard Oil	IPES, ACRJ
Mario Antunes Azevedo	AMF do Brasil S.A. Máquinas Automáticas	

William Monteiro de Barros	Cia. Federal de Fundação, Parsons & Whittemore	
Borges Lundgren	Bates do Brasil S.A	

Fonte: DREIFUSS, 2006 e documentos do IPES. Elaboração própria.

### O Fundo de Ação Social (FAS)

O FAS foi criado em 1962, com sede na Rua Líbero Badaró, 501/16º - centro, São Paulo (SP). Surgiu depois de uma série de reuniões, que iniciaram em janeiro de 1962, quando membros do IPES foram à AMCHAM pedir ajuda financeira para dar continuidade aos seus objetivos, conforme mensagens secretas trocadas entre as embaixadas norte-americanas de São Paulo e de Brasília com o Departamento de Estado norte-americano. Na primeira reunião, os membros do IPES apresentaram o programa do instituto e propuseram que as multinacionais associadas da AMCHAM dessem assistência financeira na base de ½% do capital social registrado de cada empresa. O pagamento seria dividido em doze prestações mensais. Na ocasião, alguns representantes que tinham autonomia de decisão foram favoráveis, outros acharam conveniente pedir autorização das suas sedes nos Estados Unidos.<sup>16</sup> Os representantes da AMCHAM se mostravam preocupados com as ações do IPES, pois não queriam se envolver com atividades políticas.<sup>17</sup>

Lincoln Gordon, embaixador dos Estados Unidos no Brasil (1961-1966) e colaborador no desenvolvimento da Aliança para o Progresso, enviou mensagem, em 23 de janeiro, ao Departamento de Estado e Comércio. Esclareceu que estava analisando se seria viável para subsidiárias norte-americanas darem suporte financeiro ao IPES, sem violar a política estabelecida dos Estados Unidos contra o envolvimento em atividades políticas estrangeiras. Mas o embaixador deixou claro que era simpático a cooperação deles. Para as empresas, que estavam fazendo questionamento à Embaixada e ao Departamento de Estado, Gordon afirmou que tinha conhecimento do IPES e o via com simpatia.<sup>18</sup>

Em 26 de janeiro, os empresários Gilbert Huber e Harold Polland se encontraram com funcionários do Departamento de Comércio americano. No encontro, os líderes do IPES

<sup>16</sup> National Archives and Records Administration- NARA, RG 84, UD 2132, NND 9590, Box 135, 3502 IPES – 1962-1964.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Idem.

recomendaram métodos para melhorar a imagem das companhias estrangeiras na América Latina e para assegurar o sucesso da Aliança para o Progresso.<sup>19</sup>

A reunião do dia 3 de fevereiro foi na casa de Rubem de Mello (Indústria Madeirit), em São Paulo. Compareceram Henry Lutcher Brown (Lutcher S/A) e o cônsul Scott C. Lyon. Mello se apresentou como membro do IPES, envolvido no planejamento das atividades. Como representante do *Rotary Club* de São Paulo, que apoiava o IPES, o empresário informou que planejava contar com o *Rotary Club* de todo o Brasil para construir a organização do instituto. Salientou que a associação de clubes não se envolvia em política, mas não havia nada que impedisse seus membros de assim o fazerem. Esclareceu que o IPES estava recebendo apoio financeiro de empresários locais, os quais entendiam ser melhor contribuir do que perder tudo quando o “comunismo tomasse conta do país”, e o instituto oferecia uma forma ativa de combatê-lo. Acrescentou que os homens que conduziam o IPES não eram políticos e não pretendiam apoiar nenhum partido em particular, mas aspiravam fazer oposição a candidatos que eles consideravam ruins, persuadirem deputados a votarem certo, influenciar militares e dar publicidade aos relatórios que os políticos faziam.<sup>20</sup>

A reunião, do dia 8 do mesmo mês, foi realizada no Banco Sul Americano do Brasil. Participaram George Train (consultor da Agency for International Development-AID), João Batista Leopoldo Figueiredo (IPES-SP), Boyd Burnquist (gerente da filial Ipiranga do The First National City Bank of New York), Luiz de Moraes Barros (superintendente do Banco Sul Americano do Brasil e IPES) e o cônsul norte-americano Scott C. Lyon. G. Train explicou que estava visitando o Brasil e outros países com conexão com a Aliança para o Progresso. Os 45 minutos da reunião foram dedicados a debater sobre o IPES. Figueiredo explicou que várias organizações anticomunistas estavam procurando o IPES

---

<sup>19</sup> Idem. Aliança para o Progresso, criada em 1961, veio para coroar a mudança de posicionamento dos Estados Unidos frente à América Latina no processo posterior a Segunda Grande Guerra, principalmente após a Revolução Cubana de 1959. Definiu a política externa norte-americana para a América Latina a fim de desenvolver um esforço cooperativo que acelerasse o desenvolvimento econômico e social dos países latino-americanos, mas conforme aponta Gonçalves, “Aliança pode ser entendida como um esforço do governo Kennedy na entrada de capital de seu país nos principais países do continente”, uma aliança, portanto, para fortalecer o domínio norte-americano nos países latinos (GONÇALVES, 2016, p. 105).

<sup>20</sup> Idem.

para orientação e para solicitar ajuda financeira, que membros do instituto fizeram aparições na TV para explicar o IPES e ainda tiveram contato com as Forças Armadas. Explanou que Gilbert Huber e Harold C. Polland estavam trabalhando para influenciar empresários a participarem do instituto. Quando questionado sobre as atitudes de empresários brasileiros em relação aos negócios externos no Brasil, Figueiredo explicou que existiam sentimentos antagônicos, mas isso não representava a opinião pública.<sup>21</sup> Na reunião seguinte, em 13 de fevereiro, John Richards (presidente da AMCHAM) explicou que depois de conversar com J.B.L. Figueiredo estava aguardando as seguintes informações: a lista das empresas brasileiras contribuintes do IPES com a indicação do financiamento oferecido, bem como as pessoas físicas e outras organizações que contribuíam e relatório das atividades do IPES.<sup>22</sup>

Em 26 de fevereiro, o cônsul Daniel M. Braddock, em relatório para Philip Raine (embaixada de Brasília), Edward J. Bash (embaixada do Rio de Janeiro), Harvey R. Wellman (Departamento de Estado – Washington), explicou que achava um grande risco que o IPES se engajasse em atividades políticas. Relatou que John Richard (presidente da AMCHAM) e a Câmara, como um todo, estavam inclinados a favor das contribuições, desde que: 1) se elas fizessem parte de um esforço brasileiro maior, 2) se as contribuições fossem feitas anonimamente e 3) se elas fossem usadas exclusivamente para programas não políticos.

Lincoln Gordon, que mostrava interesse na ajuda ao IPES, em correspondência de 8 de março, argumentou que haveria forma para separar as atividades políticas e não políticas do IPES, de tal forma que os empresários norte-americanos pudessem contribuir e evitar o perigo de participar direta ou indiretamente nos negócios domésticos do Brasil. Para tranquilizar, afiançou que existiam grupos não políticos, tais como as associações de comércio e federações industriais, que davam suporte ao instituto. Gordon finalizou: “Não vejo nenhuma objeção ao apoio de tais organizações por firmas americanas que podem ter associação e interesse mútuo”<sup>23</sup>.

---

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> No original: “I see no objection to the support of such organizations by American firms which may have membership and mutual interest”. Tradução minha.

Memorando relatou, em 13 de março, que James McKee, presidente da AMCHAM, e um pequeno grupo da Câmara se reuniram com o empresário do setor farmacêutico Paulo Ayres Filho, líder do IPES-SP, para discutir a possibilidade de norte-americanos contribuírem com o projeto do IPES. Ayres Filho assegurou que o IPES não estava engajado em nenhuma atividade política e nem dando apoio a candidatos para as eleições. Segundo Ayres Filho, as atividades consistiam em: 1) preparação e disseminação de informações e propaganda, incluindo filmes, a favor da livre empresa e das instituições democráticas, 2) manter um escritório em Brasília para fornecer informações aos integrantes do Congresso sobre assuntos relativos à guerra fria, 3) fazer contatos com estudantes e grupos de trabalhadores com o mesmo propósito e 4) providenciar oportunidades para jovens brasileiros com promessa de liderança futura para visitar os Estados Unidos.<sup>24</sup>

As negociações com os membros da AMCHAM eram discutidas nas reuniões do IPES. Em março de 1963, Gilbert Huber constatou que “há mais políticos na Câmara de Comércio do que na Câmara Federal” e ciente de quem mandava nas decisões de financiamento, afirmou “o problema é convencer Gordon”<sup>25</sup>, que conforme a discussão acima era favorável à parceria financeira AMCHAM-IPES.

Por fim, segundo telegrama, de 28 de setembro, de Daniel M. Braddock para o Departamento de Estado, foi estabelecido um fundo independente do IPES dentro da AMCHAM, o FAS. Foi criado como precaução, caso o IPES, em algum momento, se engajasse em atividades políticas que poderiam ser impróprias à participação de firmas norte-americanas e contrárias à orientação específica feita pelo Consulado Geral. A AMCHAM, desta forma, viabilizava o recebimento de contribuições, por sua própria iniciativa, e assegurava que essas deveriam ser destinadas a projetos selecionados, como para o IPES. Na ocasião, conforme o documento, várias empresas prometeram fazer contribuições, que atingiram o valor de aproximadamente Cr\$ 9 milhões<sup>26</sup>. A

---

<sup>24</sup> National Archives and Records Administration - NARA, RG 84, UD 2132, NND 9590, Box 135, 3502 IPES – 1962-1964.

<sup>25</sup> Ata do IPES Comitê Diretor de 27.03.63. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>26</sup> Para se ter uma ideia, com este valor seria possível comprar, em 1963, um apartamento de 140m<sup>2</sup> com três quartos, sala, jardim de inverno, banheiro, copa-cozinha, dependência de empregada e

condição para o arranjo foi que os contribuintes norte-americanos tivessem o direito de negar o uso de suas contribuições para qualquer propósito que eles não aprovassem ou que acreditassem que pudesse envolvê-los politicamente.

Juan Clinton Llerena, representante da AMCHAM no IPES, assegurou que as contribuições norte-americanas, até aquele momento, tinham sido utilizadas em atividades de certas organizações e movimentos e não em campanhas políticas de qualquer candidato a cargos públicos.<sup>27</sup> Llerena explicou que para dissociar as firmas norte-americanas de qualquer vinculação com as atividades do IPES e, assim, diminuir a possibilidade de que elas acabassem envolvidas em assuntos políticos internos do Brasil, criou-se um novo mecanismo de coleta e distribuição de fundos de ação social com o apoio dos diretores da AMCHAM, o FAS, que foi formalmente estabelecido no dia 10 de setembro de 1962. Os representantes brasileiros na nova organização eram todos intimamente relacionados à Câmara e com empresas norte-americanas, em São Paulo, há muitos anos.<sup>28</sup>

Por fim, Braddock esclareceu que tais atividades no Brasil eram necessárias, caso o crescimento do comunismo fosse levado em consideração. Finalizou: “Empresas norte-americanas apostam fortemente nesse esforço e seus consortes brasileiros anseiam em ganhar a sua fatia do bolo. Ambos sabem, no entanto, que os americanos não desfrutam da mesma liberdade de ação política que os brasileiros possuem”<sup>29</sup>.

Segundo atas<sup>30</sup> do FAS, era uma sociedade civil, apartidário e sem fins lucrativos. Não distribuía lucros, bonificações ou vantagens a seus dirigentes, mantenedores ou associados. Seus objetivos, segundo ata, consistiam em promover a arrecadação de fundos, por meio de doações em dinheiro ou em bens, de pessoas físicas ou jurídicas para “desenvolver e acelerar projetos

---

garagem no bairro de Copacabana, um dos bairros mais caros na época, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro (GB). *Correio da Manhã* de 20.01.63, 3º Caderno, p. 3.

<sup>27</sup> National Archives and Records Administration - NARA II, RG 59, série *Records of U.S. Department of State Relating to Internal Affairs of Brazil (1960-1963)*. Setor de Arquivos microfilmado (*Publications Number CF-80*), rolo número 12.

<sup>28</sup> Idem.

<sup>29</sup> No original: “American firms have a great stake in this effort and are expected by their Brazilian counterparts to do their share. Both know, however, that the American do not enjoy the freedom of political action that the Brazilian have”. Tradução minha. National Archives and Records Administration - NARA II, RG 59, série *Records of U.S. Department of State Relating to Internal Affairs of Brazil (1960-1963)*. Setor de Arquivos microfilmado (*Publications Number CF-80*), rolo número 12.

<sup>30</sup> As atas do Fundo de Ação Social se encontram no 4º Oficial de Registro de Título e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo (SP).

que visem o bem-estar social”, tais como entidades assistenciais, estudantis, de ação social ou qualquer outra.<sup>31</sup> Mas na realidade, como discutido, arrecadava fundos das multinacionais norte-americanas para financiar ações em torno da deposição do presidente João Goulart.

A sua organização formal era composta por uma diretoria, que se reunia uma vez ao mês, constituída de três a cinco diretores, o diretor-presidente, um diretor-tesoureiro e um diretor-secretário, com mandatos de dois anos, eleitos pelo conselho deliberativo. Cabia à diretoria zelar pela observância da lei, pelos estatutos sociais e pelo cumprimento das resoluções tomadas pelo conselho deliberativo, pela assembleia geral e nas reuniões; angariar e distribuir os fundos doados pelos associados e por terceiros, pessoas físicas ou jurídicas; e examinar, aprovar ou rejeitar as propostas de ingresso no quadro social.<sup>32</sup>

O conselho deliberativo do FAS era constituído de nove membros, dentre os quais seis eram permanentes e três eleitos, com mandatos de dois anos, que se reuniam duas vezes ao ano ou quando necessário por convocação do presidente. Os permanentes eram os fundadores da sociedade e escolhiam os membros eleitos. Competia ao conselho: eleger os membros da diretoria, assistir e orientar a diretoria sobre as aplicações dos fundos sociais e examinar e fiscalizar as contas da sociedade.<sup>33</sup>

As assembleias gerais eram ordinárias e extraordinárias. As ordinárias, realizadas até o dia 30 de abril de cada ano, e as extraordinárias sempre que houvesse necessidade. Competia à assembleia geral ordinária examinar e deliberar sobre as contas.<sup>34</sup>

Em outubro de 1962, o FAS foi declarado de utilidade pública pelo Decreto nº 40.944, e, em 09.04.73, pelo Decreto nº 1.407, foi revogado. O que sugere que o FAS tenha encerrado suas atividades no início dos anos 1970, época em que o IPES também chegou ao fim.

Conforme o historiador e brasilianista norte-americano John W. F. Dulles, o FAS foi criado com a certeza de que “o Brasil era um dos cenários de guerra fria e que a empresa privada não poderia permanecer ociosa e ver-se destruída pela demagogia e ignorância”, e buscou “uma cooperação mais estreita entre a comunidade empresarial estrangeira e sua contraparte brasileira” (DULLES, 1970, p. 189).

---

<sup>31</sup> Ata da assembleia geral de constituição do FAS de 10.09.62.

<sup>32</sup> Idem.

<sup>33</sup> Idem.

<sup>34</sup> Idem.

Em depoimento ao historiador John W.F. Dulles, Fernando E. Lee, que na época era 1º vice-presidente da AMCHAM-SP, afirmou, em 1965, que ele e outros empresários formaram o FAS:

O Fundo havia sido criado como um meio através do qual as empresas pudessem fazer contribuições. Estas empresas hesitavam em fazer contribuições diretamente ao trabalho de oposição ao governo de Goulart. O próprio Fundo distribuía os recursos de maneira a tentar acabar com o governo de Goulart. O Fundo chegou a gastar de 20 a 30 milhões de cruzeiros por mês neste trabalho. Parte deste fundo foi gasto em munição. Pouco antes do início da revolução de 1964, havia um medo por parte da maioria dos integrantes do Fundo de assinarem os cheques emitidos pelo Fundo. Os signatários haviam notado os problemas sofridos pelo IBAD; e de qualquer maneira eles sentiram que, ao assinar cheques do Fundo, eles se colocavam em uma posição perigosa. Foi nessa época que Lee passou a assinar cheques. Às vezes, acompanhava um cheque assinado com uma nota pedindo ao destinatário que lhe enviasse comida no caso de ele ser preso (SILVA, 2020, p. 647)

Segundo a *Revista Intercambio*, produzida pelo Council for Latin American (CLA), o FAS foi criado para “promover a projeção cívica fora do âmbito normal das atividades da Câmara de Comércio norte-americana”, e desenvolver atividades que incluíam estudos sobre problemas básicos no Brasil, trabalho com grupos democráticos e manter comunicação com grupos nacionais.<sup>35</sup> O CLA trabalhou em parceria com o FAS.

Em 1965, o CLA, em conjunto com o FAS, decidiu contratar um maior número de profissionais para o seu Departamento de Relações Públicas, nos escritórios do Rio de Janeiro e de São Paulo, a fim de aumentar as atividades de preparação de executivos no Brasil. As duas instituições também subscreveram uma parte do salário e as despesas de Frederic Raborg, ex-executivo da Westinghouse, que atuou como diretor-presidente do FAS<sup>36</sup>. Raborg e Richard K. Lorden, funcionário do CLA que foi cedido à AMCHAM, tinham a incumbência de expandir os negócios e as relações com a comunidade iniciados por empresas dos Estados Unidos no Brasil, e investir na produção de filmes voltados para trabalhadores e gestores das empresas estrangeiras.

Entre os filmes produzidos constam: *O preço da vida*, documentário sobre a contribuição da indústria farmacêutica internacional para a saúde e o bem-estar da população

<sup>35</sup> *Intercambio*. Published by the Council for Latin American, vol. 1, nº 4, Julho, 1965. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>36</sup> Ata da reunião de diretoria do FAS de 08.03.66.

brasileira; *Terra Proibida*<sup>37</sup>, que mostra como uma empresa privada havia transformado uma região seca e inóspita do nordeste brasileiro em um “fértil jardim”; *Sermão de Campina*<sup>38</sup> e *Esta é a minha vida*<sup>39</sup>, a história de progresso de um trabalhador brasileiro que prestava serviços a uma empresa privada estrangeira instalada no Brasil, a Willys Overland do Brasil<sup>40</sup>.

Com apoio do FAS, o CLA também criou projetos de auto-ajuda nas favelas que incluíam treinamento educacional e a “educação cívica”. Jack Earl Wyant, responsável pelo Council, articulou, a partir de 1967, diversas campanhas de propaganda e contou com a participação do FAS que levantou fundos de cerca de 70 mil dólares, os quais foram utilizados para patrocinar a Fundação Universitária Interamericana, um Serviço de Informação Brasileira, uma revista para intelectuais, um centro de formação de quadros estudantis e o próprio trabalho de desenvolvimento comunitário (DREIFUSS, 2006).

Os repasses de fundos do FAS, inicialmente, iam para o IPES-SP, mas, posteriormente, se estenderam também para o IPES-GB.<sup>41</sup> Em 1966, o presidente da Comissão executiva do FAS, A. M. Close, informou que embora a cooperação entre ambas as entidades fosse continuar, as duas passariam a trabalhar de forma mais independente. Um dos trabalhos fruto de mútua cooperação foi o livro intitulado “Como vivemos” (*How we live*). Foram impressos pela Ed. Saraiva 5.000 exemplares, tendo o FAS comprado 1.000 que foram distribuídos entre os associados. A tradução do livro foi paga pelo IPES<sup>42</sup>.

O FAS trabalhava em cooperação com outros grupos considerados “democráticos”, tal como a Associação Universitária Interamericana (AUI). A AUI foi criada por Mildred D. Sage e Patricia Bildner, e funcionou de 1962 a 1971, com objetivo de identificar futuros líderes políticos, sociais e empresariais no Brasil e complementar a sua formação dando uma visão abrangente da sociedade norte-americana. O processo de formação dos selecionados começava com aulas de três meses na Escola de Sociologia e Política de São Paulo e terminava em Harvard, nos cursos: *Problems of Economic Development* e *Life and Institutions in the United States*. O resultado foi

---

<sup>37</sup> Filme feito por Jean Manzon – *Jornal do Brasil* de 26.03.65, caderno B.

<sup>38</sup> Filme feito por Jean Manzon – *Correio da Manhã* de 24.04.64, 1º Caderno, p. 7.

<sup>39</sup> Idem.

<sup>40</sup> Revista *Council for Latin America Report*, outubro, 1965, p. 2. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>41</sup> Ata do IPES Comitê Executivo de 14.01.63. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>42</sup> Ata da reunião de diretoria do FAS de 08.03.66.

Bortone, *As trincheiras do empresariado norte-americano no golpe de estado de 1964: os casos da American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham) e do Fundo de Ação Social (FAS)*

uma leva de pessoas, que com o passar dos anos consolidou a sua liderança em diversos setores da sociedade brasileira.<sup>43</sup> Em 1966, o FAS recebeu à reunião de diretoria Sage e Bildner em busca de uma aliança, reunião na qual obteve informações de como se desenvolvia o programa de seleção e envio de estudantes para os Estados Unidos.<sup>44</sup>

As empresas norte-americanas também apoiavam os trabalhos da AUI, que enviava anualmente por volta de cem alunos brasileiros, que exerciam alguma liderança, aos Estados Unidos por um mês, onde moravam com famílias e recebiam instrução formal em Harvard.<sup>45</sup> O objetivo: expor de forma concentrada, num tratamento personalizado, os líderes estudantis a todas as facetas da vida norte-americana. Em 1965, foram escolhidos cerca de 1.500 candidatos em diferentes cidades. Tiveram aulas preparatórias de língua e leituras variadas, antes de se qualificar por meio de um teste final. Os aprovados embarcaram para os Estados Unidos e numa agenda cuidadosamente elaborada participaram de seminários de duas semanas em Harvard, visitaram *Wall Street*, tiveram reuniões com funcionários do governo, em Washington, e com o presidente da Pepsi, Donald M. Kendall, e almoço com funcionários da ITT Corporation<sup>46</sup>, então um das maiores empresas multinacionais do setor das telecomunicações. Portanto, as atividades proporcionavam uma penetração ideológica e construía nos estudantes a imagem positiva da empresa privada e de um país capitalista, os Estados Unidos.

A diretoria da AUI, em 1964, era formada pelo Embaixador Ellworth Bunker (presidente honorário), Mildred D. Sage (diretora-presidente), Joaquim Muller Carioba (1º vice-presidente), David Beaty (2º vice-presidente), Berenice Vilela de Andrade (diretor-secretário), Henry Forbes (diretor-tesoureiro). Conselho fiscal: Duarte Vaz Pacheco do

---

<sup>43</sup> Instalada no Brasil, em 2002, por iniciativa do ex-vice-presidente da República, Marco Maciel, ex-bolsista em 1962. A atual AUI foi formada, visando além de congregar os ex-bolsistas na *Harvard University da Interamerican University Foundation*, discutir os problemas educacionais do Brasil e montar um programa parecido com aquele da década de 60 que “teve espetacular sucesso”. A AUI já realizou um primeiro programa experimental, em 2006, “Jovens Líderes do Brasil”, em parceria com a Faculdade de Economia e Administração da USP e a fundação Dom Cabral, e está desenvolvendo parcerias que possibilitem ao programa tornar-se permanente. Site oficial disponível em <<http://www.aui.org.br/missao/default.asp>>. Acessado em: 03.04.17.

<sup>44</sup> Ata da reunião de diretoria do FAS de 08.03.66

<sup>45</sup> Revista *Council for Latin America Report*, outubro, 1965, p. 2 – Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>46</sup> *Intercambio*. Published by the Council for Latin American, vol. 1, nº 4, Julho, 1965. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

Canto e Castro, Claude Kauffman, Laerte Brandão Teixeira. Suplentes: José Bueno de Aguiar, Briend Collin Ferreira, José Eduardo de Brito Ferraz.<sup>47</sup> Duarte Vaz Pacheco do Canto e Castro e Claude Kauffmann eram membros do FAS, o primeiro mentor permanente do conselho deliberativo e o segundo, diretor. David Beaty, diretor da Deltec, contribuiu com 7 milhões de dólares com o IPES, contribuição procedentes das Bahamas (BLACK, 1977, p. 83). Em 1963, por meio do Decreto nº 40.330, a AUI foi declarada como utilidade pública.

Em 1963, o FAS efetuou pagamentos globais no valor de Cr\$ 163.739.832,00. Em 18 de janeiro de 1965, tinha um saldo bancário de Cr\$ 27.069.868,00, efetuado pagamentos no montante de Cr\$ 16.200.000,00. Dentro do orçamento, se encontrava auxílio no valor de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), para a “Pesquisa Gallup do Brasil”<sup>48</sup> e o envio da publicação de Peter Howard, *O Mundo Reconstruído*, sobre o Rearmamento Moral (RAM), para seus associados e a quem fosse importante, com a finalidade de explicar a respeito do movimento.<sup>49</sup> O RAM foi uma organização internacional, sediada nos Estados Unidos, que fazia campanha de pânico anticomunista. Fornecia ao IPES material de propaganda, desde filmes até panfletos (DREIFUSS, 2006, p. 311). Coube ao RAM, no Brasil, representado pelo general Juarez Távora, influir entre os empresários, ainda relutantes em cooperar, sobre a necessidade e a urgência do momento.<sup>50</sup> Para suas ações, contou com fundos do IPES-SP.<sup>51</sup>

Em 1969, conforme ata, o FAS começou a apresentar problemas financeiros iniciados durante os dois anos anteriores, devido às “arrecadações corroídas pela inflação, a

---

<sup>47</sup> DOSP, de 22.09.64, Poder Executivo, Parte 2, p. 55.

<sup>48</sup> O Gallup Poll foi uma empresa de pesquisa de opinião dos Estados Unidos, fundada, em 1930, pelo estatístico George Gallup, professor que dirigia o Instituto de Psicologia Social da Universidade de Iowa (EUA). No Brasil, Carlos Matheus, associado da GIRI Gallup *International Research Institutes*, associação de pesquisadores fundada em 1947 por George Gallup, obteve licença de George para o uso do nome e fundou, em São Paulo, o Instituto Gallup de Opinião Pública, que funcionou durante 30 anos, entre 1967 e 1997. A situação começou a mudar quando George morreu, em 1984, e os filhos venderam a empresa para uma multinacional. Matheus até tentou, mas uma hora decidiu encerrar a empresa que tinha no Brasil. Carlos Matheus ‘do Gallup’ ficou bastante conhecido nos meios políticos e jornalísticos a partir do ano de 1974, por ter sido o único pesquisador capaz de antecipar a esmagadora vitória do MDB nas eleições majoritárias daquele ano. Disponível em <<http://carlosmatheus.org/>> Acessado em 14.04.17. Em 1998, o Gallup brasileiro passou a ser controlado pela matriz.

<sup>49</sup> Ata de reunião de diretoria do FAS de 18.01.65

<sup>50</sup> Ata do IPES Comitê Executivo de 08.06.62. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>51</sup> Ata do IPES Comitê Executivo de 11.06.62. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

ausência de importantes contribuintes fundadores do FAS” e dificuldades de conseguir novos contribuintes brasileiros e de outras nacionalidades. Para não fechar o Fundo, naquele momento, seus associados fizeram uma reorganização, eliminando o Conselho, ficando somente uma diretoria para melhorar a eficiência da entidade. O associado major Ruy Barbosa, contrário ao encerramento das atividades do fundo, citou as palavras pronunciadas por David Rockefeller, em 1968, sobre os deveres das empresas norte-americanas estabelecidas na América Latina.<sup>52</sup> Para o banqueiro norte-americano, conforme Gonçalves, as multinacionais, preocupadas com a segurança dos seus investimentos, seriam o canal para incrementar o capitalismo norte-americano, estabelecer um ambiente amigável para o investidor, facilitar a comunicação entre os ramos do governo e a comunidade empresarial, para garantir seus investimentos por meio da estabilidade política e econômica de seus países e, ainda, um meio de assistência privada às entidades privadas (GONÇALVES, 2016).

De fato, o FAS teve uma arrecadação crescente que começou a ruir em 1967, conforme segue: no segundo semestre de 1962 arrecadou contribuições que somaram o valor de Cr\$ 39.712.794,00; segundo semestre de 1963 - Cr\$ 67.242.104,00<sup>53</sup>; o ano inteiro de 1964 – Cr\$ 187.845.248,00; o ano de 1965 – Cr\$ 205.988.000,00; primeiro semestre de 1966 – Cr\$ 92.883,00 e, por fim, o ano de 1967, arrecadou Cr\$ 162.280,00.<sup>54</sup>

Com relação a diretoria do FAS, ela tinha a seguinte composição:

Quadro 2 - Diretoria do FAS e empresas associadas

NOME	CARGO	PERÍODO	EMPRESA	ENTIDADE
Humberto Monteiro da Cunha	Cons. deliberativo Diretor-pres.	1962-64/1964-66	Ind. Pinheiros Prod. Terapêuticos	IPES AMCHAM
Vicente de Paula Ribeiro	Cons. deliberativo Diretor tesoureiro	1962-64/1964-66		IPES AMCHAM

<sup>52</sup> Ata da assembleia geral do FAS de 14.01.69.

<sup>53</sup> Com 60 milhões de cruzeiros se comprava, em 1963, um apartamento de luxo todo refrigerado com 4 quartos, 3 salas, 3 banheiros, copa-cozinha, 2 quartos de empregadas com banheiro, na Av. Atlântica (orla da praia) em Copacabana, um dos bairros mais caros na zona sul do Rio de Janeiro. *Correio da Manhã* de 17.01.63, 2º Caderno, p. 7.

<sup>54</sup> *DOSP* de 19.11.68, p. 48.

	Diretor-pres.	1966		
José Martins Pinheiro Neto	Cons. deliberativo Diretor secretário Cons. executivo	1962-64/1964-66 / 1966-68/1968-70 1965	Advogado	IPES AMCHAM
Fernando Edward Lee	Cons. deliberativo		Inst. Farm. Pinheiros – Prod. Terapêuticos e Lab. Paulista de Biologia	IPES AMCHAM
Claude Ludovic Kauffmann				
Duarte Vaz Pacheco do Canto e Castro	Cons. deliberativo		Hoechst do Brasil Quím. e Farm., Merck	
Juan Clinton Llerena	Cons. deliberativo Diretor tesoureiro Cons. executivo	1966 1965	Moore McCormack Lines	IPES AMCHAM
Osvald M.F. Ballarin	Diretor Tesoureiro Cons. executivo	1966 -68/1968-70 1965 1966	Nestlé	IPES
José Luiz Cabello Campos	Conselheiro	1962-64/1965-66/ 1968-70		
Ruy de Camargo Nogueira	Conselheiro	1962-64/1964-66 /1968-70	Pinheiro Neto & Gomes de Souza	IPES
José Eduardo Monteiro de Barros	Conselheiro	1962-64/1964-66 /1968-70	Molins Machine Co. Ltd England	
Joseph H. Jones	Presid. Com. Executiva Assessor Cons. Executiva	1965 1965 1966	Union Carbide do Brasil S/A Ind. e Comércio	IPES
Albert M. Close	Assessor / Com. Exec.	1965	Campos Salles	IPES
Arthur Bennett	Assessor / Com. executiva	1965		IPES AMCHAM
F. Erdman	Assessor / Com. Executiva	1965		
Paul Norton Albright	Assessor	1965	Squibb Ind. Química	IPES AMCHAM
Bruco S. Galbraight	Com. Executiva Cons. Executivo	1965 1966	Alba S/A Ind. Química	IPES

James J. MacFarland	Com. Executiva	1965	Companhia Petroquímica Brasileira	IPES
F. A. Sievert	Com. Executiva	1965-1966		
Howard C. Campbell	Com. Executiva	1965-1966		
W. J. Williamsen	Com. Executiva	1965		
H. F. McCullough	Com. Executiva	1965	General Electric	IPES
Jorge de la Torre	Com. Executiva	1965-1966	Equip. Clark	IPES
Ray H. Klabom	Com. Executiva	1965		
Rui Barbosa	Cons. Executivo	1966	Sears, Roebuck	
Frederic Birchal Raborg	Cons. Executivo	1966	Westingbraz Ind. e Aparelhos Domésticos	
David A. Bourne			Banco de Boston	
José G. Sanches			Johnson & Johnson	
Eduardo de Campos Salles			Campos Salles Ind. e Comércio	
H. E. Robords			Alba S/A	
Jorge Fragoso			Alcan Alumínio do Brasil	
Charles D. Reed			Singer Sewing Machine Co.	
Harrison Hull			Rigesa	
Frank A. Ford e Thomas Summer			Arthur Andersen & Co.	
Antonio B. Amado			Moore-McCormack	
Harold B. Walker			Union Carbide do Brasil	
Francisco Silva Jr				
Raimundo Cahen				

Fonte: Atas do Fundo de Ação Social. Elaboração própria.

Quadro 3 – Empresas associadas do Fundo de Ação Social (FAS)

OUTRAS EMPRESAS ASSOCIADAS	IPES
Banco Lar Brasileiro	X
Corning Glass	
Delta Line	

Bortone, *As trincheiras do empresariado norte-americano no golpe de estado de 1964: os casos da American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham) e do Fundo de Ação Social (FAS)*

E. R. Squibb & Sons	X
---------------------	---

Fonte: Atas do Fundo de Ação Social. Elaboração própria.

- a) Estas empresas foram apontadas nas poucas atas guardadas no cartório.
- b) O FAS era formado por 50 empresas associadas.

A diretoria era formada por empresários, tecnoempresários e executivos, brasileiros e estrangeiros, representantes de multinacionais de diferentes segmentos econômicos. Alguns eram associados também do IPES e da AMCHAM, o que mostra as conexões entre as entidades empresariais em busca de um objetivo comum, defender os interesses particulares das associadas no país.

### O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES)

O IPES foi criado, em 1961, por empresários nacionais e internacionais, tecnocratas de alto escalão e por militares da alta patente, em especial oficiais da Escola Superior de Guerra (ESG). Com o apoio financeiro do governo norte-americano<sup>55</sup> e de seus associados, buscou integrar diversos grupos, civis e militares, e organizar uma coesão interna da fração mais internacionalizada do empresariado no Brasil em uma oposição que pudesse deter o governo de João Goulart (1961-1964) e as forças sociais que o apoiavam. Goulart havia criado uma série de medidas que não interessava ao capital, sobretudo o estrangeiro, pois colocava seus interesses políticos e econômicos sob ameaça. O objetivo era conquistar o Estado e implantar uma ditadura de classe.

Financiado por pessoas físicas, civis e militares, e jurídicas, empresas nacionais e estrangeiras,<sup>56</sup> o IPES era o “guarda-chuva político de organização de classe (DREIFUSS, 2006, p. 197), encarregado de “planejar a articulação, muito mais que executar”<sup>57</sup>. Sua estrutura rica e sofisticada lhe deu aporte para criar ações, lícitas e ilícitas, e estratégias para desestabilizar e depor Goulart. Com uma roupagem científica, sua ação política era a opinião pública, “a base de

<sup>55</sup> Fundo do Trigo foi um ajuste comercial firmado entre o Brasil e os Estados Unidos, na década de 1950, visando ao escoamento de excedentes agrícolas norte-americanos. O Acordo fixava o prazo de 40 anos para sua validade, indicava o cruzeiro como moeda básica de pagamento e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) como fiscal de sua execução e depositário do resultado de suas operações. Foram realizados nove acordos nos seguintes governos: João Café Filho (1954-1955), Juscelino Kubitschek (1956-1961), Janio Quadros (1961), dois no de João Goulart (1961-1964), Castello Branco (1964-1967), três no de Costa e Silva (1967-1969) (RAMOS, 2010).

<sup>56</sup> IPES contou inicialmente com o financiamento das empresas: Indústria e Comércio de Minério – ICOMI, Refinaria e Exploração de Petróleo União, Listas Telefônicas Brasileiras S.A., Serviços de Eletricidades S.A. – LIGHT, Companhia Docas de Santos, Casa Masson do Rio de Janeiro e Construtora Rabelo S.A. (Breve Histórico do IPES - 1967, p. 1. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional).

<sup>57</sup> Atas do IPES CD de 27.11.62.

toda engrenagem”,<sup>58</sup> para a qual preparou materiais de doutrinação para operarem nos mais importantes grupos de influência. Para a ação, criou diversificados materiais ideológicos, que segundo Gramsci (2014, v. 2) é criado para manter e desenvolver frente teórica ou ideológica, defender suas orientações políticas e influir sobre a opinião pública, tais como artigos, panfletos, encartes, apostilas, filmes, além do setor editorial: boletins, revistas, informativos e livros. Organizou, também, debates, seminários, congressos e palestras, nas rádios, TVs, universidades, fábricas, empresas, etc.

O IPES foi o partido político da burguesia, que dentro da concepção teórico-metodológico de Gramsci constitui como “organização para dirigir a situação em momentos historicamente vitais para sua classe” (GRAMSCI, 2000, v. 3, p. 61), formado por homens de cultura, que têm a função de dirigir, do ponto de vista da cultura, da ideologia geral, um grande movimento de partidos afins. É a “primeira célula na qual se sintetizam germes de vontade coletiva que tendem a se tornar universais e totais”<sup>59</sup>.

O Instituto organizou, também, células de vigilantes para enfrentar os esquerdistas nos comícios anticomunistas, com “métodos intelectuais como uma patada na cabeça”.<sup>60</sup> Posteriormente, os vigilantes armaram-se com armas leves, fundaram uma fábrica clandestina de granadas de mão e mapearam lugares para efetuar as operações de guerrilha.

Segundo Bandeira (1973), os agentes da CIA, que doara verbas para o IPES, estabeleceram no Brasil extensa rede, com o apoio de latifundiários, comerciantes e industriais, para atos de terror e sabotagem, lutas de guerrilha e antiguerrilha, funcionando como forças policiais paralelas, uma espécie de milícias fascistas.

Muitas das ações foram preparadas por organizações paramilitares como o Movimento Anticomunista (MAC), o Grupo de Ação Patriótica (GAP), a Frente Anticomunista Cristã (FAC), Patrulha da Democracia, e o Centro de Comando Anticomunista (CCC). Suas ações incluíam bombas, pichações, ameaças, intimidações, destruição, sequestro e morte. Atacavam os movimentos estudantis e sindicais, jornais de oposição, comícios, etc. Todas as organizações tinham ligações com o IPES, e com membros com parentesco com ipesianos, embora tentasse se desvincular.

O IPES era, portanto, um aparelho privado de hegemonia, que conforme Gramsci é uma instituição da sociedade civil voltada à sedimentação de um dado consenso, a hegemonia, no

---

<sup>58</sup> Atas do IPES CE de 12.06.62 e CD de 12.02.62. Acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), Arquivo Nacional.

<sup>59</sup> Idem, p. 16.

<sup>60</sup> Idem.

sentido da vitória de uma visão de mundo sobre outras, a ser conseguida por meio da ocupação de espaços ideológicos. Ainda conforme o autor, possui organicamente intelectuais, os quais têm a função de educadores e organizadores do mundo da produção econômica e da fração que a ele pertence. São prepostos do grupo dominante, articuladores com capacidade técnica, em todas as esferas, que dão homogeneidade e consciência com a finalidade de expandir a própria classe (GRAMSCI, 2000).

A aliança que a AMCHAM estabeleceu com o IPES, proporcionou recursos financeiros para a criação de uma infraestrutura para a ação de classe. Depois de uma série de discussões, no Brasil e nos Estados Unidos, foi criado o FAS para que as multinacionais, associadas da Câmara, pudessem repassar recursos financeiros para o Instituto. As empresas faziam, assim, transferências para o FAS garantindo anonimato das doações e impedindo um possível rastreamento do doador. Os financiamentos eram investidos em estratégias e ações, criadas pelo IPES, para colocar seu plano em ação, isto é, desestabilizar e depor o presidente João Goulart e criar uma ditadura de classe.

### **Conclusão**

No início dos anos 1960, empresários brasileiros e estrangeiros se unificaram em torno da deposição do Goulart, determinados pelos interesses materiais e econômicos. O FAS e a AMCHAM, entidades empresariais estadunidenses, para defender os interesses do capital, estabeleceram uma parceria com o IPES e se debruçaram em preparar estratégias e ações para, inicialmente, desestabilizar e, posteriormente, depor Goulart e os movimentos sociais que o apoiavam.

Com o golpe de Estado de 1964 e a instauração da ditadura empresarial-militar, membros e associados das entidades ocuparam cargos importantes na administração pública e passaram a influenciar no rumo do Estado, na agenda pública e nas pautas das políticas públicas. Tratou-se, desta forma, de uma ditadura de classe.

A pesquisa que o artigo trás, portanto, corrobora e contribui para compreender algumas operações encobertas dos Estados Unidos e do empresariado no Brasil, que tinham como finalidade trabalhar na construção do golpe, embora muitos pesquisadores ainda apontem que a participação norte-americana no golpe é uma teoria da conspiração. Lincoln Gordon engrossa

este coro ao afirmar que “a idéia de participação [no golpe] não tem fundamento”<sup>61</sup>, quando, conforme visto neste artigo, o ex-embaixador foi um dos coordenadores políticos do esquema.

### Referências bibliográficas

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

\_\_\_\_\_. *Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BLACK, Jan Knippers. *United States penetration of Brazil*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1977.

DECKER, Flávio. *Radiografia do terrorismo no Brasil: 1966/80*. São Paulo, Cone: 1985

DREIFUSS, René Armand. *1964 A conquista do Estado*. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

DULLES, John W. F. *Unrest in Brazil*. Political-military crises 1955-1964. Austin: University of Texas Press, 1970.

FONTES, Virgínia. O capital, frações, tensões e composições. In CAMPOS, Pedro e BRANDÃO, Rafael. *Dimensões do empresariado brasileiro*. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

GONÇALVES, Martina Spohr. *American way of business: empresariado brasileiro e norte-americano no caminho do golpe empresarial-militar de 1964*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, v. 2.

MOREL, Edmar. *O golpe começou em Washington*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

RAMOS, Plínio de Abreu. Acordo do Trigo. In: ABREU, Alzira Alves de *et al* (coords.). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – Pós-1930*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

SILVA, Vicente Gil da. *Planejamento e organização da contrarrevolução preventiva no Brasil: atores e articulações transnacionais (1936-1964)*. Tese (doutorado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

SPHOR, Martina. *American way of business*. Curitiba: Appris, 2020.

**Data de Submissão: 30/05/2020.**

**Data da Avaliação: 09/06/2020**

---

<sup>61</sup> MOREL, Edmar. *O golpe começou em Washington*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.